

AGONIA

Rap Trágico / Poesia Existencial

Composição: Nego Jansen (Raimundo Nonato Jansen de
Morais Filho)
Origem: Folha Avulsa

Data de Registro: 12/10/2024
Harmonia / Andamento: Livre (Samba de Raiz
/ Médio Balanço)

PRIMEIRA PARTE

Agonia

Data: 12/10/2024

ESTROFE 2

Se eu morrer hoje, aonde vão me enterrar?

ESTROFE 3

Pelo menos eu vou parar de chorar!
Pega o meu corpo, despedaça e espalha por
todo lugar
De onde eu estiver, eu sei que não vou mais me
importar
Sim, eu fui do mundo, vivi a vida, andei por
todo lugar
Conheci a tristeza e vi fartura sobre a mesa
Qual será o meu legado? Do que irão se
lembrar?
Meu corpo desce sete palmos, tudo acabou
Um punhado de terra, um caixão lacrado
alguém jogou!

ESTROFE 4

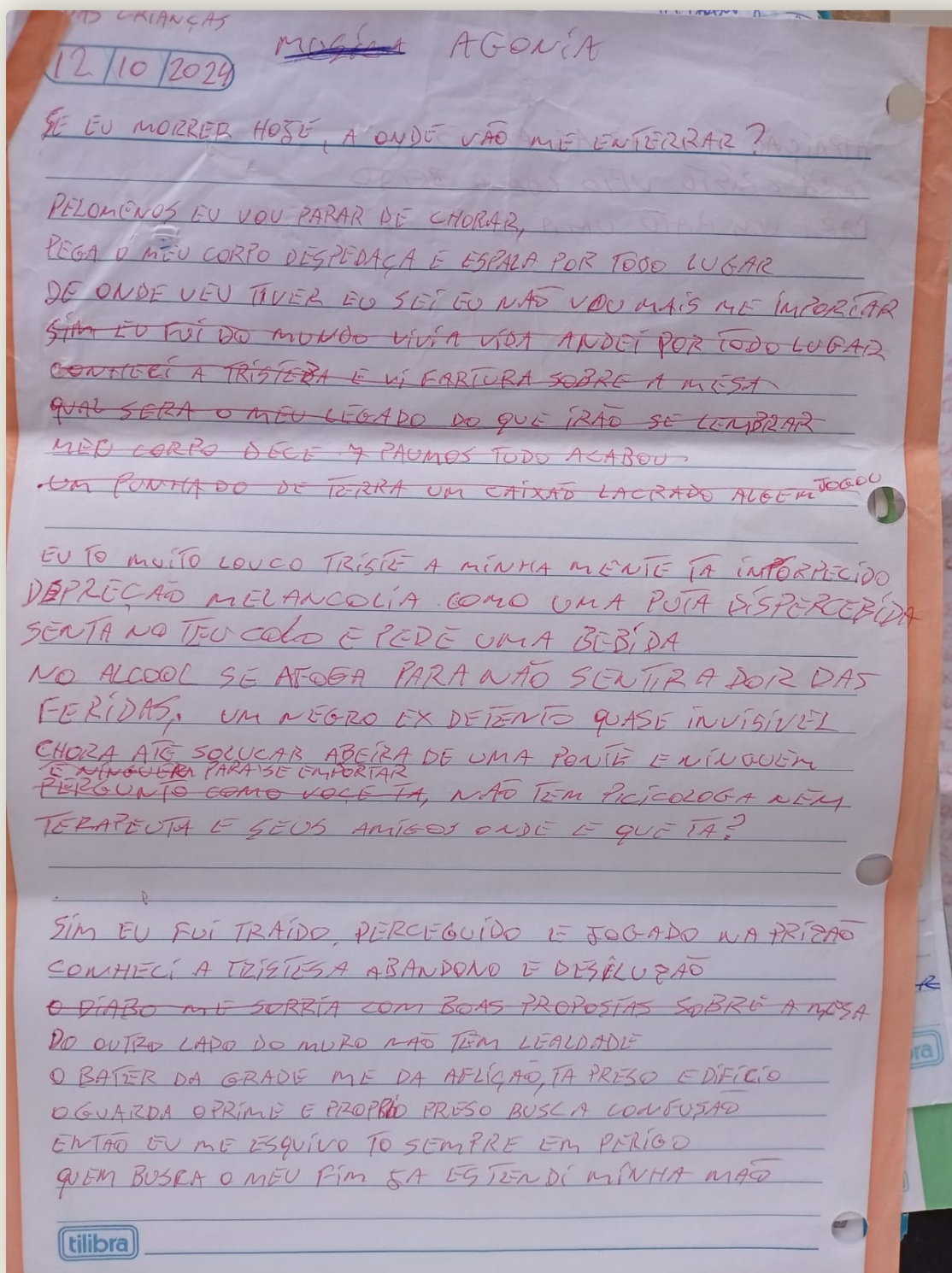
Eu tô muito louco, triste, a minha mente tá
intoxicada
Depressão, melancolia, como uma puta
despercebida
Senta no teu colo e pede uma bebida
No álcool se afoga para não sentir a dor das
feridas
Um negro ex-detento quase invisível
Chora até soluçar à beira de uma ponte e
ninguém se importa em se importar
Pergunto: como você tá?
Não tem psicóloga nem terapeuta, e seus
amigos, onde é que tão?

SEGUNDA PARTE

Sim, eu fui traído, perseguido e jogado na
prisão
Conheci a tristeza, o abandono e a desilusão
O diabo me sorria com boas propostas sobre a
mesa
Do outro lado do muro não tem lealdade
O bater da grade me dá aflição, tá preso é difícil
O guarda oprime e o próprio preso busca
confusão
Então eu me esquivo, tô sempre em perigo
A quem busca o meu fim já estendi minha mão!

FAC-SÍMILE DO MANUSCRITO ORIGINAL

Registro autoral de Nego Jansen • Folha 1 de 1 • 12/10/2024



Manuscrito: Arquivo original digitalizado do acervo de Nego Jansen (WhatsApp Image 2026-09-17 at 14.55.05 (1).jpeg).
Preservação digital fiel da caligrafia, divisões rítmicas e anotações originais.